

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Pedagogia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso Pedagogia**



**A relação afetiva no cotidiano da Educação Infantil: uma abordagem direta na relação professor e aluno**

**Zaine Santana Lima**

**A relação afetiva no cotidiano da Educação Infantil: uma abordagem direta na relação professor e aluno**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

**Orientadora:** Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina.

L732r

Lima, Zaine Santana.

A relação afetiva no cotidiano da Educação Infantil: uma abordagem direta na relação professor e aluno. / Zaine Santana Lima. – 2021.

53 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.

Orientação: Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina.

1. Afetividade. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Educação Infantil.I.  
Título.

CDU: 370

**ZAINE SANTANA LIMA**

**A relação afetiva no cotidiano da Educação Infantil: uma abordagem direta na relação professor e aluno**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina.

Gama/DF, 09 de dezembro de 2021.

**Banca Examinadora**

---

Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina.

Orientadora

---

Profa. Me. Mírian Daniela Matos Campos Andrade

Examinadora

---

Profa. Me. Gisele Kede Flor Ocampo

Examinadora



## DEDICATÓRIA

Eu dedico este trabalho de pesquisa aos meus pais, sua grande força foi o meu alicerce que permitiu o meu avanço, mesmo durante os momentos mais difíceis. Agradeço do fundo do meu coração a Deus, que nunca me abandonou em nenhum momento da minha vida.



## AGRADECIMENTOS

Eu agradeço primeiramente a Deus, que me tornou capaz de concluir cada etapa deste trabalho, em ter me dado saúde e determinação para não desanimar durante a realização do mesmo, pela vida, e por me permitir destruir todas as barreiras encontradas no meio do caminho para a finalização e conclusão deste trabalho.

À minha família, que nunca desistiu de acreditar no meu potencial, sempre me incentivaram nos momentos mais difíceis e impossíveis aos meus olhos, aos meus queridos pais que sempre estiveram orando e intercedendo por toda a minha trajetória ao meu lado me dando todo apoio que eu poderia ter para não desistir.

Às minhas amigas, que levarei pro resto da minha vida, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio, por todas as tentativas de estarmos juntos até o fim com os mesmos objetivos, dentre esses quatro consecutivos anos, nos ajudando e dando força para chegarmos no fim dessa caminhada.

Aos meus professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso, a minha professora orientadora, por ter desempenhado tal função com dedicação e paciência.

Por fim, quero agradecer a todos que de alguma forma teve a participação na minha vida para que eu finalizasse com sucesso o desenvolvimento deste trabalho, fazendo com que eu valorizasse mais ainda o meu processo de ensino aprendido.

## RESUMO

O tema deste trabalho monográfico é a relação afetiva no cotidiano da Educação Infantil pela perspectiva direta na relação professor-aluno. Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica com duração de 8 meses. Investigou-se o seguinte problema: Considerando todos os seus desafios e entraves, quais são os benefícios mais importantes vinculados ao uso didático-pedagógico da afetividade como estratégia qualificadora do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? Cogitou-se a seguinte hipótese: A priori, considera-se que o manifestar assertivo da afetividade no decorrer de todas as relações que são estabelecidas entre os educadores e os discentes no decorrer do processo de ensino e aprendizagem irão facilitar a realização de todos os atos didático-pedagógicos. Assim acontece, porque implica no emergir de um clima interacional bastante favorável ao executar ações interativas essenciais durante o processo de ensino e aprendizagem, independentemente dos fins pedagógicos. O objetivo geral é compreender como a relação afetiva no cotidiano da Educação Infantil, numa abordagem direta na relação professor-aluno, pode ser estabelecida entre os educadores e os discentes na Educação Infantil, com o intuito de compreender os desafios e entraves que lhe circundam, além de todos os seus prováveis benefícios para o constituir um processo de ensino e aprendizagem eficaz. Os objetivos específicos são: destacar em quais princípios a afetividade na escola se fundamenta, visando reconhecer os seus pormenores básicos de maneira clara, direta e precisa; apontar as principais vantagens associadas ao uso da afetividade em sala de aula, com o intuito de reforçar os seus prováveis benefícios para o constituir de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade; e. entender os desafios comuns que, na prática da afetividade, se enfrentam no ambiente escolar. Este trabalho é importante para um profissional pedagogo porque as contribuições da afetividade na qualificação de qualquer estratégia didático-pedagógica são importantes para que cumpra melhor os seus atos de ensino-aprendizagem; para a ciência, é relevante porque reforça a premissa de qualquer atividade de ensino-aprendizagem deve ocorrer de forma significativa em todas as fases da Educação Básica; agrega à sociedade pelo fato de possibilita que o aluno desenvolva independência e interações psicoafetivas de qualidade na escola.

**Palavras-chave:** Afetividade; Ensino-aprendizagem; Educação Infantil.

## ABSTRACT

The theme of this monographic work is the affective relationship in the daily life of Early Childhood Education through the direct perspective of the teacher-student relationship. This is a qualitative theoretical research lasting 8 months. The following problem was investigated: Considering all its challenges and obstacles, what are the most important benefits linked to the didactic-pedagogical use of affectivity as a qualifying strategy for the teaching and learning process in Early Childhood Education? The following hypothesis was considered: A priori, it is considered that the assertiveness of affectivity during all the relationships that are established between educators and students during the teaching and learning process will facilitate the performance of all acts didactic-pedagogical. This happens, because it implies the emergence of an interactional climate that is very favorable when performing essential interactive actions during the teaching and learning process, regardless of the pedagogical purposes. The general objective is to understand how the affective relationship in the daily life of Kindergarten, in a direct approach to the teacher-student relationship, can be established between educators and students in Kindergarten, in order to understand the challenges and obstacles that surround it, in addition to all its likely benefits for making it an effective teaching and learning process. The specific objectives are: To highlight which principles affectivity at school is based on, aiming to recognize its basic details in a clear, direct and precise manner; The. Point out the main advantages associated with the use of affectivity in the classroom, with the aim of reinforcing its likely benefits to constitute a quality teaching-learning process; and. Understand the common challenges that, in the practice of affectivity, are faced in the school environment. This work is important for a professional pedagogue because the contributions of affectivity in the qualification of any didactic-pedagogical strategy are important for them to better fulfill their teaching-learning acts; for science, it is relevant because it reinforces the premise that any teaching-learning activity must take place significantly in all phases of Basic Education; adds to society because it allows the student to develop independence and quality psycho-affective interactions at school.

**Keywords:** Affection; Teaching-learning; Child education.



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Os princípios da Afetividade .....	<b>38</b>
<b>Tabela 2</b> – Vantagens da Afetividade .....	<b>40</b>
<b>Tabela 3</b> – Desafios à Afetividade .....	<b>43</b>



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 Objetivo geral .....	11
1.2 Objetivos específicos .....	11
1.3 Problema .....	11
1.4 Hipótese .....	12
1.5 Justificativa .....	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
<b>2.1 A Afetividade e os Seus Princípios</b> .....	14
2.1.1 O Princípio da Sociabilidade .....	15
2.1.2 O Princípio da Eticidade .....	16
2.1.3 O Princípio da Operabilidade .....	17
<b>2.2 Vantagens Estruturais da Afetividade</b> .....	18
2.2.1 Vantagens Imediatas .....	18
<b>2.3 Desafios para Afetividade no Ambiente Escolar</b> .....	20
2.3.1 O Desrespeito pela Personalidade dos Alunos .....	21
2.3.2 O Desrespeito pela Autonomia Individual dos Alunos .....	22
2.3.3 O Desrespeito pelos Sentimentos dos Alunos .....	23
<b>2.4 Repensando e Ressignificando a Afetividade em Sala de Aula</b> .....	24
<b>2.5 A relevância da Afetividade na Educação Infantil</b> .....	26
<b>2.6 A Afetividade na Prática de Ensino-Aprendizagem</b> .....	29
2.6.1 O Planejamento do Uso da Afetividade na Educação Infantil .....	30
2.6.2 A Organização do Uso da Afetividade na Educação Infantil .....	31
2.6.3 A Direção do Uso da Afetividade na Educação Infantil .....	33
2.6.4 O Controle do Uso da Afetividade na Educação Infantil .....	34
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	36
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	38
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo adota como tema a relação afetiva no cotidiano da Educação Infantil: uma abordagem direta na relação professor e aluno. Como tal, considera-se como afetividade a relação assertiva que se estabelece entre o educador e os discentes no decorrer dos atos de ensino e aprendizagem, pois os recursos didático-pedagógicos são estratégias para o qualificar do ensino (GIACAGLIA; PENTEADO, 2010).

Assim, o objetivo central desta pesquisa é compreender como a relação afetiva no cotidiano da Educação Infantil, numa abordagem direta na relação professor e aluno, pode ser estabelecida entre os educadores e os discentes na Educação Infantil. Sabe-se da importância em estabelecer uma boa relação afetiva no cotidiano da Educação Infantil que haja desenvolvimento integral da criança.

Em meio a tantas situações de adversidades promovidas em múltiplos ambientes em que frequenta a criança, a escola precisa empenhar atrativos, além de recursos materiais, para envolver e proporcionar gosto ao ir à escola, prazer em aprender, é de extrema importância destacar os vínculos afetivos entre educadores e educandos. Neste sentido, a afetividade pode colaborar no favorecimento de boas relações entre professor e aluno, tendo em vista, uma formação integral (GAZARO, 2018). Por consequência, o papel do discente é de extrema relevância quando o assunto é relacionamento interpessoal entre o professor e aluno, pois as crianças em fase de formação necessitam de educação e cuidados favoráveis ao pleno desenvolvimento do indivíduo em formação. “Vale frisar que o vínculo afetivo que o professor estabelece com o aluno em sala de aula é imprescindível”, também para o pleno desenvolvimento psicoafetivo humano (NUNES *et al*, 2019).

Segundo Vygotsky (2008), a afetividade é um dos elementos mais importantes ao constituir um ambiente de ensino de qualidade. Além dele, Wallon (1999; 2008) também indica que o uso das emoções e dos sentimentos, mediante a afetividade, tendem a contribuir para que os atos de ensino e aprendizagem sejam reforçados de forma positiva. Tal perspectiva, é imprescindível para que qualquer procedimento didático-pedagógico seja explorado de forma adequada, inclusive contribuindo para que dificuldades de aprendizado sejam adequadamente resolvidas em subseqüência. Isto não significa que, de uma hora para outra, a afetividade irá se transformar em uma excelente estratégia didático-pedagógica capaz de lidar bem com todos os problemas de ensino-aprendizagem. De qualquer maneira, poderá pelo menos contribuir para que os mais graves desafios que todos os dias são encarados em sala de aula sejam tratados de forma assertiva, possibilitando que o aprendizado de competências e saberes tende a ocorrer da

melhor forma possível a diante. Considera-se, neste estudo, que a afetividade, se adequadamente dimensionada e usada, irá contribuir para a qualificação subsequente de todas as ações didático-pedagógicas no ambiente escolar (MARTINS; SANTOS, 2020). Tal perspectiva, embora não signifique que todas as dificuldades de aprendizado serão resolvidas de vez, são pelo menos úteis em apontar que é possível sim resolver todas as dificuldades de ensino e aprendizagem comuns em sala de aula, aproveitando-se de relações psicoafetivas apropriadas, inclusive no decorrer da Educação Infantil.

No campo da educação, qualquer atividade que se destine a compreender como é possível qualificar os atos de ensino e aprendizagem mediante o uso de procedimentos didático-pedagógicos de comprovada eficácia, é uma atitude didaticamente válida. Além disto, como o conhecimento, de maneira geral, é assimilado e acomodado de acordo com a técnica de apresentação, constata-se que é justificável o interesse pelo uso didático-pedagógico da afetividade em ações pedagógicas de ensino e aprendizagem. Aliás, o olhar especial do educador no favorecimento das aprendizagens faz toda diferença aproveitando-se da afetividade (MARTINS; SANTOS, 2020). O seu uso em sala de aula, isto é, da afetividade, vai além de troca de carinho e afeição entre o educador e os discentes. Ela se dá pela interação qualitativa nas relações humanas em atividades típicas de ensino.

Este trabalho está estruturado em quatro seções, na primeira, apresenta-se a introdução com uma breve explanação sobre o estudo. Na segunda seção, trata-se do desenvolvimento, onde disponibiliza-se o Referencial Teórico, e os subitens temáticos acerca do tema central, que pretendem elucidar os objetivos específicos. Mais adiante, disponibiliza-se a parte dos procedimentos metodológicos, os quais estão sumarizados na seção de Materiais e Métodos, que discorrem sobre aspectos metodológicos utilizados para desenvolver o estudo. A apresentação e análise dos resultados traz os resultados e fundamenta-se no referencial teórico para alcance do objetivo geral. Por fim, nas Considerações Finais, há uma síntese geral do estudo realizado, e algumas considerações pertinentes para uma provável resposta ao problema apresentado.

Para chegar aos resultados desejados aqui, pretende-se: destacar em quais princípios a afetividade na escola se fundamenta, visando reconhecer os seus pormenores básicos de maneira clara, direta e precisa; apontar as principais vantagens associadas ao uso da afetividade em sala de aula, com o intuito de reforçar os seus prováveis benefícios para o constituir de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, além de entender os desafios comuns que na prática da afetividade se enfrenta no ambiente escolar.

Espera-se com este estudo de revisão bibliográfica qualitativa, delineado com base nas palavras-chave 'Afetividade', 'Educação Infantil' e 'Ensino e aprendizagem', alcance a descrição de forma assertiva conceitos, definições, ideias, premissas, teorias e paradigmas úteis ao equacionar do problema investigado de forma clara, direta e precisa.

### **1.1 Objetivo Geral**

Compreender como a relação afetiva no cotidiano da Educação Infantil, numa abordagem direta na relação professor e aluno, pode ser estabelecida entre os educadores e os discentes na Educação Infantil, com o intuito de compreender os desafios e entraves que lhe circundam, além de todos os seus prováveis benefícios para o constituir um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

### **1.2 Objetivos Específicos**

- ◆ Destacar em quais princípios a afetividade na escola se fundamenta, visando reconhecer os seus pormenores básicos de maneira clara, direta e precisa;
- ◆ Apontar as principais vantagens associadas ao uso da afetividade em sala de aula, com o intuito de reforçar os seus prováveis benefícios para o constituir de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade;
- ◆ Entender os desafios comuns que, na prática da afetividade, se enfrentam no ambiente escolar.

### **1.3 Problema**

Considerando todos os seus desafios e entraves, quais são os benefícios mais importantes vinculados ao uso didático-pedagógico da afetividade como estratégia qualificadora do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? Com o intuito de responder este questionamento, todas as atividades subsequentes deverão se realizar de forma coerente e articulada com a temática central nesta breve e sucinta pesquisa.

## 1.4 Hipótese

A priori, considera-se que o manifestar assertivo da afetividade no decorrer de todas as relações que são estabelecidas entre os educadores e os discentes no decorrer do processo de ensino e aprendizagem irão facilitar a realização de todos os atos didático-pedagógicos. Assim acontece, porque implica no emergir de um clima interacional bastante favorável ao executar ações interativas essenciais durante o processo de ensino e aprendizagem, independentemente dos fins pedagógicos (LOURENÇO, 2018). Na consciência de tudo isto, a constante busca para utilizá-la, ou seja, a afetividade se torna uma intrigante ferramenta didático-pedagógica.

Nessa perspectiva, constata-se que compreender o papel desempenhado pela afetividade no decorrer da Educação Infantil poderá contribuir bastante para o emergir de novas estratégias didático-pedagógicas. Assim, será viável avaliar a relevância da afetividade nas ações de ensino e aprendizagem, sobretudo quando se baseia no relacionamento de compreensão e respeito para o reforço de todas as garantias de aprendizagem no campo das interações intra e interpessoal do docente, bem como, no âmbito cognitivo em seu potencial de criticidade e de autonomia. No processo de ensino e aprendizagem, precisamente na Educação Infantil, é onde se inicia escolarização no sentido de letramento e na integração entre o educar e cuidar. Por isso, é válido entender como o professor em suas interações afetivas com fins educacionais busca o desenvolvimento das estratégias para obter melhores respostas dos alunos (MARTINS; SANTOS, 2020).

## 1.5 Justificativa

As contribuições da afetividade na qualificação de qualquer estratégia didático-pedagógica são importantes, visto que reforça a premissa de qualquer atividade de ensino-aprendizagem deve ocorrer de forma significativa em todas as fases da Educação Básica, para que o aluno desenvolva independência e interações psicoafetivas de qualidade na escola (MARTINS; SANTOS, 2020). Não é à toa, portanto, que os alunos que melhor se relacionam com os seus professores também costumam manifestar melhores aprendizagens.

Em se tratando da afetividade no cotidiano na Educação Infantil, urge entender até que ponto a socialização assertiva das emoções e dos sentimentos poderá implicar em melhores resultados para os atos de ensino e aprendizagem (LOURENÇO, 2018). O uso da afetividade como ferramenta didático-pedagógica diferenciada não irá, certamente, de uma hora para outra resolver todos os problemas de ensino e aprendizagem. De qualquer modo, é impossível não

reconhecer a sua importância, todavia, para o constituir e manter um ambiente de ensino de melhor qualidade. Tal perspectiva, fundamenta-se, nas contribuições desse estudo para compreensão da construção de um ambiente de ensino assertivo, humanizador e inclusivo na Educação Infantil, que poderão contribuir para futuras pesquisas sobre a qualidade do ensino e aprendizagem.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A intenção deste estudo é evidenciar as mais importantes ideias que embasam a afetividade no espaço escolar. Nestas condições, serão destacados tanto seus os princípios básicos, bem como todos os desafios que podem impedir que ela se efetive na escola de forma clara, direta e inequívoca (SAVIANI, 2018). Considerando todas estas questões, certamente será possível emergir de uma mentalidade de ensino e aprendizagem realmente qualificada, apesar dos desafios que ainda poderão subsistir.

Perante isso, verifica-se que a meta aqui também será evidenciar as prováveis convergências e sinergias que são possíveis entre a prática da afetividade e o constituir de um ambiente de ensino de melhor qualidade. Tal posicionamento serve, também, para enfatizar de que forma as atividades de ensino poderão se beneficiar bastante da afetividade para que prováveis desafios didático-pedagógicos sejam resolvidos da melhor maneira possível (SAVIANI, 2019). Agir desta maneira, servirá, ainda, como base para que se destaque a importância não apenas da afetividade, mas de uma postura realmente proativa no ambiente de ensino. Todas estas possíveis conquistas serão de suma importância para a construção de uma mentalidade escolar afetivamente qualificada.

### 2.1 A afetividade e os seus princípios

A educação é uma atividade imprescindível para que a salvaguarda de todos os valores bem como de todos os princípios sociais seja possível (CHALITA, 2019). Em qualquer sociedade, o manifestar paulatino de atividades que se destinam a reforçar a prática da educação são essenciais ao constituir de um ambiente apropriado para saudável convívio de todos para com todos.

Para que todos seus objetivos sejam alcançados, a educação deverá se consumir de forma qualificada. Além das questões estruturais, a educação de qualidade se vincula, sobretudo, ao efetivar de todos os atos que lhe cabem, correspondendo às mais exigentes expectativas e necessidades psicoemocionais. Nessas condições, constata-se que a afetividade é um valor imprescindível para que a prática educativa se realize da melhor maneira possível (CORTEZ, 2018). Para que o seu se manifestar se realize da melhor maneira possível, afetividade na escola depende dos seguintes princípios:

- ◆ O princípio da sociabilidade.
- ◆ O princípio da eticidade.



◆ O princípio da operabilidade.

Mesmo que cada um destes princípios implique em necessidades didático-pedagógicas mais ou menos distintas, todos eles serão essenciais para que o efetivar da educação de qualidade se realize em qualquer sociedade (GOLDANI; TOGATLIAN, 2018; LIBÂNEO, 2018). Assim, quando o manifestar de todos eles efetiva-se como uma entidade essencialmente sistêmica, implicando que a qualidade geral de todos dependerá bastante da forma que as suas prováveis inter-relações sinérgicas se manifestam na prática todos os dias.

### 2.1.1 O Princípio da Sociabilidade

Mediante este princípio, é imposta uma prevalência normativa dos valores coletivos em todas as ações de ensino e aprendizagem. Isto significa que no uso de atos didático-pedagógicos é importante o respeito desejado sobre todos os sentimentos básicos da personalidade do aluno (MORAIS, 2016). Em relação à problemática que aqui se investiga, este princípio efetiva-se pela valorização de todos os vínculos psicoemocionais que sempre devem ser devidamente respeitados no núcleo escolar.

Apesar do desafio que se constata pelo uso deste princípio na prática, ele será de suma importância para que qualquer sociedade, independentemente da quantidade de personagens que lhe formam, seja adequadamente aglutinada em torno de elementos úteis ao custeio da paz e da ordem pública. Quando uma determinada sociedade em particular revela a seriedade operacional do princípio da sociabilidade, a tendência é que inúmeros atritos se manifestem nela de tal forma que poderão até causar o seu provável fim adiante o mais breve que se imagina em várias ocasiões (NÓVOA, 2017). Não é à toa, portanto, que os atos de ensino e aprendizagem têm no custeio deste princípio motivações que lhe pré-determinam. Assim se espera, inclusive, no âmbito do núcleo escolar, apesar do desafio que se verifica para que o princípio da sociabilidade se realize conforme ações didático-pedagógicas de qualidade cogitam para esta entidade tão peculiar.

Sendo assim, ao salvaguardar o princípio da sociabilidade, o processo ensino e aprendizagem tende a reforçar a validade dos vínculos psicoemocionais que deverão se manifestar no núcleo escolar. Evidentemente, para tanto, essa abordagem de compartilhamento de competências, habilidades e saberes estabelece condições ideais para que todos os objetos plausíveis de salvaguarda da afetividade aqui, ou seja, na escola, sejam inteiramente passíveis de se aproveitar. Somente assim serão, também, correspondidos ou que pelo menos disto se aproximando bastante (TARDIF, 2017). Nessas condições, tantos os professores com os alunos

merecem toda e qualquer atenção para que sejam adequadamente correspondidos o desejo geral de afeto que poderá existir entre todos eles de maneira geral.

Mesmo que seja algo da esfera privativa, a afetividade merece pronta imediata proteção dos atos didático-pedagógicos de qualidade para que a escola possa se manifestar como tal na sociedade que ele sintetiza em todas as ocasiões usando o afeto (ROBERTA; VARELA, 2017). Na escola, o afeto entre professores e alunos é, portanto, um meio didático-pedagógico que se destina a qualificar o processo de ensino-aprendizagem pelo uso assertivo da qualidade geral de todas as relações que se estabelecem em sala de aula.

### 2.1.2 O Princípio da Eticidade

Para qualquer sociedade, é imprescindível que as relações sociais se efetivem de tal forma correspondendo valores e princípios adequadamente justos que o custeio da Paz e da ordem pública se realize adiante. Se a meta é que a qualidade de vida da população seja preservada, espera-se que esta questão, na realidade, seja registrada em sua plenitude de uma só vez para todos, igualmente (ROGERS, 2018). Algo do tipo, de certo modo, só será possível caso as questões éticas sejam adequadamente dimensionadas bem como experimentadas em sua totalidade, mesmo que implique em uma grave restrição do agir individual, concentrando-se no salvaguardar do bem coletivo.

Isto tudo irá, portanto, emergir subsequente de um ambiente de ensino e aprendizagem adequado para todos com maior frequência, atenuando arrefecendo-se todos os seus prováveis atritos internos. A tendência, aliás, é que assim se sucedam de tal maneira que competências, habilidades e saberes sejam favoráveis ao subsistir equânime das mais variadas expectativas e necessidades existenciais. Tal conquista servirá como ponto de partida para que todos possam viver de forma equitativa e justa, tendo os seus respectivos anseios e expectativas psicoemocionais manifestos com total qualidade em subsequência. Ausentando-se afeto no âmbito das relações didático-pedagógicas, impossibilita-se o saudável convívio social de todos mediante doses adequadas de paz e concórdia (TARCISIO, 2016). Portanto, em atividades de ensino e aprendizagem é importante que as didático-pedagógicas se destinem, por exemplo, ao experimento sistemático da afetividade que deverá se registrar entre professores e alunos em sala de aula. Uma atitude válida e inteiramente ética, apesar de bastante complicada.

Em tese, isto significa que, mesmo que um determinado professor em particular não queira mais estabelecer relações psicoemocionais com seus prováveis alunos, a ética escolar pré-determina a salvaguarda da possibilidade da convivência afetiva entre todos na escola

(SAVIANI, 2018). Nestas condições, constata-se que ações didático-pedagógicas centradas sobre a afetividade são absolutamente plausíveis, porquanto é uma atitude ética e adequadamente fundamentada.

### 2.1.3 O Princípio da Operabilidade

Como se observa, o experimento sistemático da afetividade não é uma tarefa tão simples de se suceder. Geralmente inúmeros desafios poderão implicar em graves entraves para que as questões psicoemocionais realmente se registrem da maneira esperada (SAVIANI, 2019). Se a intenção é realmente contribuir para que uma determinada sociedade viva em paz, sobretudo mediante o observar ético de todos os preceitos psicoemocionais úteis ao processo de ensino-aprendizagem de qualidade, é fundamental que a operacionalidade dos atos didático-pedagógicos se realize de modo constante para todos em todas as ocasiões.

Por consequência, a síntese deste princípio se sumaria no emergir de soluções realmente viáveis para qualquer demanda que interessa ao constituir de um de ensino-aprendizagem de qualidade. Isto, por consequência, é um indicativo que o experimento da afetividade, mediante atos didático-pedagógicos que lhe valorizem, deve se concretizar com bom senso e racionalidade. Logo, nenhuma solução didático-pedagógica que ela incita deve gerar, em subsequência, dificuldades que inviabilizam o experimento objetivo da educação de qualidade, sem complicações ou rodeios, indo direto ao ponto. Sendo assim, as ações de ensino e aprendizagem carecem sempre de uma solução concreta, visando a máxima efetividade do remédio escolhido (CHALITA, 2019). Mesmo que o seu uso implique em resultados que não sejam conquistados por determinadas pessoas em particular, o ideal é que sejam aplicados conforme a educação de qualidade esperada.

Quando as determinações prévias da afetividade, como um todo, são impossíveis de se registrarem na prática, será preciso o efetivar de correções imediatas para que o exercício do processo de ensino e aprendizagem se realize de maneira apropriada. Assim, se sucede no âmbito dos atos didático-pedagógicos básicos, porquanto todas as garantias, prerrogativas e salvaguardas que são essenciais aqui devem se efetivar de forma apropriada, aproveitando-se metodicamente da operabilidade de todos os mecanismos que lhe dizem respeito (CORTEZ, 2018). Inclusive o manifestar que o princípio em particular tende a contribuir para que a questão da afetividade na escola seja adequadamente dimensionada no âmbito da educação de qualidade.

Se por acaso o seu experimento for impossível de se suceder, ou seja, um ambiente de ensino e aprendizagem focado em garantir o bem geral de todos em todas as suas dimensões, a tendência que registrará bastante no uso sistemático da operabilidade dos atos didático-pedagógicos é que ele se efetive aquém do esperado (GOLDANI; TOGATLIAN, 2018). Isto significa, portanto, que a afetividade deverá contar com todo o aparato de atos didático-pedagógicos de qualidade para que se transforme em um dos instrumentos de ensino-aprendizagem mais importantes à preservação da qualidade nas escolas.

## **2.2 Vantagens estruturais da afetividade para o processo de ensino e aprendizagem**

Mesmo que as suas contribuições sejam inequívocas para o emergir do ensino de qualidade, a afetividade, ao lado das suas prováveis vantagens, também tem, evidentemente, limitações às quais poderão restringir bastante todos os seus prováveis implementos didático-pedagógicos manifestos no processo de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2018).

Tomando consciência exata de todas as suas prováveis limitações e vantagens, certamente a afetividade poderá ser utilizada com eficácia no ambiente escolar. Assim, porque são reconhecidas de forma apropriada todos os pormenores úteis ao constituir de ações didático-pedagógicas favoráveis ao constituir de um ambiente de ensino e aprendizagem realmente qualificado. Conquanto seja uma tarefa bastante complexa, espera-se que algo do tipo se efetive nas escolas de todo o Brasil no momento (MORAIS, 2016). Aliás, desde que exista interesse dos professores pelo uso didático-pedagógico da afetividade como uma excelente ferramenta de ensino e aprendizagem.

### **2.2.1 Vantagens Imediatas**

A entidade escolar há bastante tempo é determinada como o personagem imprescindível ao constituir um ambiente melhor para todos. Assim se registra porque será de sua expansão quantitativa paulatina que os grupos sociais foram se formando e se expandido aos poucos aproveitando-se de todas as conquistas possíveis no processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, da expansão da entidade escolar possibilitou-se a formação de entidades sociais cada vez maiores, finalizando-se, inclusive, no constituir das entidades nacionais vigentes agora (NÓVOA, 2017; TARDIF, 2017). Mesmo que isto, nos dias de hoje, não seja tão simples de se observar, é inequívoca a participação da escola de qualidade para o expandir sistemático e

constante dos agrupamentos sociais, finalizando-se naquilo que se conhece como a própria aldeia global.

Qualquer escola, evidentemente, sempre tem valores e princípios próprios os quais são observados no decorrer de todas as relações sociais que se efetivam em seu núcleo. Mesmo que não seja algo declaradamente expresso, em qualquer entidade escolar algumas questões são imprescindíveis para que o saudável conviver de todos para com todos se realize da melhor maneira possível em todas as ocasiões (ROBERTA; VARELA, 2017). Apesar do desafio para que algo do tipo se registre com a qualidade esperada em vários momentos, é bem assim que se cogita na manifestação de todas as atividades que em qualquer escola são observadas todos os dias entre todos os seus membros, de uma só vez. Nesta perspectiva, constata-se que boa parte das questões que se vinculam ao constituir de um provável ordenamento ético e moral para que a manifestação de todas as relações no seio escolar se realize de forma pacífica e ordeira, também podem contribuir bastante para que os prováveis atritos sociais sejam pelo menos dimensionado com equidade. Não é por acaso, portanto, que geralmente os agrupamentos sociais que contam com escolas adequadamente equilibradas também tendem a registrar uma menor quantidade de prováveis atritos. Se desconsiderados, eles podem até implicar em seu provável fim no futuro caso da sociedade que os experimenta.

Isto significa, por consequência que todos os valores e princípios que uma determinada escola vivencia em todas as suas relações tendem a contribuir para que os desafios de uma sociedade sejam pelo menos compreendidos com maior celeridade e precisão. Algo do tipo poderá acontecer, ao mesmo tempo em que pode contribuir para que atritos dos mais variados tipos sejam evitados nela, ou seja, na escola, sobretudo quando existe uma perspectiva de que a salvaguarda da educação de qualidade depende bastante da redução drástica de todos os prováveis atritos internos que poderão invalidar o saudável conviver de todos para com todos em qualquer sociedade em particular (ROGERS, 2018). Por qual razão assim se sucede? Talvez não pareça de imediato, mas o que transforma a escola em uma entidade essencialmente adequada ao constituir de um ambiente melhor para todos correlaciona-se à prática deliberada da afetividade entre todos os seus membros. Quando existe afeto entre eles, ou seja, entre todos os membros de uma determinada escola em particular, a possibilidade de que a aceitação de valores e princípios que restrinjam o manifestar de atos abusivos da personalidade concretize.

Verifica-se que, mesmo sendo algo bem desvalorizado nos dias de hoje, a afetividade foi a conquista social mais importante registrada pela humanidade em toda sua história. Assim, se constata porque dela foi possível estabelecer normas gerais de conduta no seio escolar que posteriormente foram replicadas na sociedade e que, até o momento, vem comprovando a

necessária eficácia que se constata todos os dias. Na inexistência dos freios éticos e morais da personalidade no núcleo escolar, seria inviável o manifestar de normas, leis e regulamentos como se observa em qualquer sociedade nos dias de hoje (TARCISIO, 2016). Assim se registraria porque não existiria uma prévia experimentação que validasse, de forma objetiva e concreta, a importância de todos eles ao subsistir qualificado de todos de uma só vez, observando a preservação da paz e da concórdia generalizada.

Sendo assim, as principais vantagens da afetividade no núcleo escolar são observadas no constituir dos limites éticos e morais que são imprescindíveis ao saudável conviver de todos para com todos em todos os atos sociais. Sem eles, seria impossível o expandir sistemático de todos os elementos sociais vigentes nos dias de hoje, visto que prevaleceria um ambiente interacional eivado de disputas personalísticas das mais variadas naturezas e intensidades (SAVIANI, 2018). Se não combatidas, conforme se observa no momento, impediriam de vez o emergir de um ambiente apropriado ao próprio subsistir humano.

### **2.3 Desafios para estabelecer a afetividade no ambiente escolar**

Para que afetividade familiar possa se registrar da forma que se cogita no âmbito do experimento da dignidade da pessoa, é imprescindível que sejam entendidos todas as suas prováveis limitações estruturais as quais estão ali circundar. No momento, estas questões podem ser sintetizadas pelo entendimento inadequado de alguns elementos imprescindíveis para que atos didático-pedagógicos se realizem de maneira apropriada, contribuindo para que processo de ensino-aprendizagem se efetive com qualidade em subsequência. Caso assim se suceda, a tendência é que a própria sociedade seja bastante beneficiada, haja vista que uma escola, se adequadamente equilibrada, também implicará na formação de cidadãos melhor comprometidos pelo salvaguardar interesse coletivo (SAVIANI, 2019). Quando uma determinada pessoa experimenta condições familiares inadequadas ao amadurecimento social que delas se cobrará adiante, a possibilidade de que ingresse, por exemplo, na criminalidade é bastante plausível. Nessas condições, não é à toa que a afetividade possa ser predita como um instrumento didático-pedagógico válido ao reforço dos vínculos afetivos no núcleo escolar, servindo como base para que valores e princípios essenciais ao preservar do interesse coletivo sejam possíveis em subsequência. Entre estes interesses merece atenção diferenciada o constituir de um sistema de ensino de qualidade, o que só poderá ocorrer mediante o uso de todos os meios que lhe favoreçam, incluindo-se o uso didático-pedagógico da afetividade em todas as atividades de ensino-aprendizagem inerentes à Educação Infantil.

Se todos esses elementos são pelo menos considerados com a seriedade esperada, a tendência é que o instrumento didático-pedagógico da afetividade, por exemplo, seja experimentado da forma que se cogita como ideal ao salvaguardar dos vínculos psicoemocionais básicos (CORTEZ, 2018). No momento, os maiores problemas que são observados quanto ao experimento que se espera da afetividade pela perspectiva do constituir de um ambiente escolar de qualidade se correlacionam aos seguintes entraves estruturais:

- ◆ O desrespeito pela personalidade dos alunos;
- ◆ O desrespeito pela autonomia individual dos alunos;
- ◆ O desrespeito pelos sentimentos dos alunos.

Mesmo que cada um desses entraves possua características próprias — as quais lhe evidenciam como tal —, a tendência é que sejam, todavia, bastante perigosos ao custeio da paz e da ordem pública. Assim se registra porque o manifestar deliberado deles poderá atrapalhar bastante o anseio que se cogita sobre a escola como uma entidade social adequadamente fundamentada ao esperado preservar de todos os valores e princípios essenciais ao constituir de um ambiente social melhor para todos (CHALITA, 2019). Por isto, é preciso pelo menos reduzi-los bastante, se for impossível eliminá-los por completo.

### 2.3.1 O Desrespeito pela Personalidade dos Alunos

O reconhecimento do manifestar inequívoco da personalidade é uma das premissas mais importantes do processo de ensino-aprendizagem de qualidade (GOLDANI; TOGATLIAN, 2018). Mediante o vaticinar de todas as suas implicações subsequentes, é possível validar não apenas expectativas e necessidades privativas da pessoa como também a relevância de sua provável manifestação social em paralelo.

Ao se reconhecer a sua existência legal, determina-se, de igual modo, direitos e deveres que lhe cabem, os quais poderão ser observados em todos os atos sociais de uma só vez. Se a existência da pessoa é negada, igualmente direitos e deveres não deverão se manifestar ante aos seus prováveis atos. Ou seja, a existência de direitos e deveres vincula-se ao reconhecimento antecedente da pessoa de direito. Se a pessoa não existe, também não há como impedi-la de obrigações e nem como vaticiná-la de direitos exclusivos que lhe cabem em sua plenitude de fato. Isto tudo, aliás, deve se efetivar independentemente de sua origem social, do seu provável gênero ou orientação sexual e das suas crenças religiosas ou convicções políticas, além da sua idade (LIBÂNEO, 2018). Portanto, aqui o processo de ensino-aprendizagem de qualidade foca na defesa de todos os benefícios e prerrogativas individuais que são importantes para o

indivíduo em sua vida. Algo plausível pelo manifestar deliberado de atos didático-pedagógicos capazes de valorizar a dimensão da afetividade em ações típicas de ensino.

Na medida do possível, é bem aqui que se se insere, por exemplo, o consumir didático-pedagógico da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, visto que isto fundamenta o reconhecimento de sua utilidade para construção de uma sociedade realmente apta a se aproveitar melhor de ações de ensino de qualidade (MORAIS, 2016).

### 2.3.2 O Desrespeito pela Autonomia Individual dos Alunos

O desafio diário para que didático-pedagógicos de qualidade sejam replicados de maneira apropriada é considerável. O ideal, enquanto subsistam inúmeros obstáculos para que assim aconteça com frequência, é que todos os atos que são cabíveis aqui sejam concretizados da melhor maneira possível (NÓVOA, 2017). Isto irá contribuir para o subsistir de um ambiente escolar melhor para todos, pela redução sistemática de todos os prováveis atritos que poderão se suceder em qualquer processo de ensino-aprendizagem.

Da mesma maneira que o manifestar da personalidade deve se efetivar, para que todas estas questões sejam pelo menos bem entendidas é importante reconhecer o manifestar de sua individualidade em subsequência. Não basta, portanto, apenas reconhecer a manifestação deliberada da personalidade em sala de aula, sem que lhe seja concedida a relevância didático-pedagógico da afetividade no ensino e aprendizagem de qualidade pelo reconhecimento da individualidade inequívoca do aluno em todos os atos de aprendizado. Se a pessoa existe hoje, urge que se reconheça que ela é única e exclusiva em direitos e deveres que lhe cabem, validando-se de vez o manifestar deliberado de sua individualidade na prática. Isto tudo, aliás, se sucede de tal forma que não basta apenas reconhecer a personalidade do aluno nas ações didático-pedagógicas (TARDIF, 2017). Mais do que isto: urge valorizar as inevitáveis intervenções da individualidade dele, isto é, do aluno, em todos os atos que serão efetivados em qualquer processo ensino-aprendizagem destinado ao constituir sistemático de um ambiente escolar de qualidade.

Com a razão assim sucede? Porque cada individualidade é livre para escolher, fazer ou experimentar o que bem lhe entender, desde que isto não implique atitude ilícita em seguida. Certamente tal premissa implica que o aluno seja plenamente capaz de assumir responsabilidade por todos os seus atos, ciente de que arcará com todas as consequências, caso abuse da liberdade individual, gerando danos para terceiros ou para o Estado (ROBERTA; VARELA, 2017). Nestas condições, reconhecendo-se a individualidade dele, é possível que lhe seja impingido



obrigações, além de uma quantidade mais ou menos considerável de direitos, que poderão afetá-la em todas as ocasiões. O manifestar de tudo isto irá variar, evidentemente, a depender da natureza dos seus atos bem como de suas inevitáveis implicações futuras. Se o processo de ensino-aprendizagem toma consciência de todas estas possibilidades, viabiliza-se, evidentemente, o uso das melhores estratégias didático-pedagógicas possíveis no momento. Algo assim irá contribuir bastante para que a qualidade se observe com maior frequência em qualquer escola.

No exercício das prerrogativas inerentes ao ensino de qualidade, tão importante quanto o reconhecimento da existência da personalidade do aluno é a premissa de que isto seja feito com autonomia, concedendo-lhe liberdade para que manifeste a sua individualidade no processo de ensino e aprendizagem. Certamente isto não significa que ele seja isento de responsabilidade por todos os seus atos na escola (ROGERS, 2018; TARCISIO, 2016). Na realidade, ele será livre para ser e existir por seus atos, decisões e escolhas, ciente de que deverá se responsabilizar em igual proporção por qualquer abuso subsequente. Ao seu modo assim, se observará por completo, também, pelo experimento sistemático da afetividade como ferramenta didático-pedagógica destinada ao constituir de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

### 2.3.3 O desrespeito pelos sentimentos dos alunos

Apesar da sua provável imaturidade psicofisiológica, toda e qualquer criança tem sentimentos próprios bem como motivações emocionais que lhe dizem respeito e que, portanto, são essenciais ao seu respectivo substituir (SAVIANI, 2018). Quando todas estas questões são desconsideradas, é impossível que sejam bem correspondidas todas as suas necessidades e expectativas básicas no ambiente escolar, implicando, com muita frequência em atos didático-pedagógicos incoerentes com a qualidade que se deseja efetivar o processo de ensino-aprendizagem.

Se os sentimentos de um aluno são desconsiderados, a tendência é que o seu aprendizado se realize de maneira inapropriada. Isto implicará, também, em um viver indigno, ou seja, totalmente inadequado aos seus próprios objetivos e metas, mesmo que eles não estejam declaradamente expressos em seus respectivos atos cotidianos. Sendo assim, é imprescindível que cada aluno possa se exteriorizar os seus sentimentos (SAVIANI, 2019). Esta exteriorização fundamentará a formação paulatina do patrimônio emocional bem como de todos valores e princípios do aluno. Se uma criança na escola não tem como se aproveitar do uso didático-

pedagógico da afetividade, o ensino-aprendizagem registrado nestas ocasiões não será de qualidade.

## **2.4 Repensando e Resignificando a Afetividade em Sala de Aula**

Para que qualquer perspectiva teórica seja bem-sucedida em sala de aula, é imprescindível que se entenda os seus significados básicos. Sem isto, não será viável usar a afetividade como estratégia didático-pedagógica na Educação Infantil (MELO, 2018). Tal conquista deverá se iniciar, aliás, repensando e resignificando a afetividade, dimensionando todos os elementos interacionais que lhe sumariam.

Em um ambiente cultural extremamente volátil, a atividade de educação também experimenta inúmeros desafios todos os dias. Aliás, assim se constata no âmbito do uso didático-pedagógico da afetividade como ferramenta de ensino-aprendizagem, sobretudo ante todos os desafios que são inerentes aos atos comuns que se registram, por exemplo, na Educação Infantil (SOUZA, 2020). Tal postura é imprescindível para que se realizem ações apropriadas ao qualificar sistemático do processo ensino-aprendizagem como um todo. Isto, inclusive, possibilitará que as mais graves dificuldades de aprendizado sejam resolvidas de forma célere precisa mediante o uso da afetividade em sala de aula.

Boa parte destas questões vinculam-se, também, às transformações constantes em inúmeras dimensões de uma só vez. Assim se constata tanto nas dimensões científico-tecnológica e na socioeconômica, ao mesmo tempo em que também se evidencia em ações culturais, éticas e políticas inerentes ao espírito contemporâneo. Na prática, se todos estes elementos são inadequadamente compreendidos, no âmbito das ações básicas de ensino-aprendizagem comuns na Educação Infantil, dificilmente será possível o constituir de uma mentalidade didático-pedagógica capaz de explorar bem a afetividade (PEREIRA, 2017). Somente assim, aliás, será possível maximizar a qualidade geral de todos os atos que se efetivam no espaço escolar como um todo, repensando e resignificando os elementos que lhe embasam, ou seja, o uso didático-pedagógico da afetividade.

Para que atividade de ensino-aprendizagem se efetive da melhor maneira possível, é imprescindível que todos os atos de didático-pedagógicos se realizem no ambiente escolar do melhor modo possível. Para que assim se constate, urge que todos os elementos que são essenciais ao constituir de uma mentalidade de ensino de qualidade estejam disponíveis no momento com igual amplitude e eficácia (PAGANI, 2021). Entre estes elementos se incluem os recursos materiais, a equipe profissional devidamente habilitada, além da mentalidade de

gestão capaz uni-los para que todas outras questões essenciais ao constituir de uma mentalidade de ensino-aprendizagem centrada nas necessidades de aprendizado dos educandos sejam devidamente equacionadas. Ao lado de tudo isto, é indispensável que se estabeleça uma relação afetiva adequada entre os educadores e os alunos, ainda que não seja uma tarefa tão simples de se suceder em todas as ocasiões e contextos. Não é à toa, portanto, que as estratégias de ensino-aprendizagem atuais, principalmente pela perspectiva da qualificação que se espera do processo de ensino-aprendizagem por completo, evidencia-se como uma alternativa bastante interessante no momento o uso da afetividade em sala de aula (CAVALCANTE, 2018). Certamente por este caminho qualquer escola poderá se transformar em um espaço apto a revolucionar o assimilar de todas as competências e habilidades essenciais ao aprendizado apropriado de todas as competências e saberes de uma só vez.

De modo geral, constata-se que os desafios que poderão atrapalhar uma mentalidade ensino-aprendizagem calcada no uso assertivo da afetividade fundamentam-se em entraves estruturais bem específicos. Estes desafios, se inadequadamente considerados, tendem a banalizar o que realmente vem se sucedendo no ambiente escolar, implicando em contradições mais ou menos complexas as quais destoam bastante de tudo aquilo que realmente se observa de forma concreta em sala de aula. Tal fato toma como base, evidentemente, na alienação constante da sociedade hodierna em relação aos desafios comuns que são observados no processo de ensino-aprendizagem as quais alardeiam que resultados um tanto quanto satisfatórios, conquanto não se observe isto na prática (CAVALCANTE, 2018; WELLICHAND *et al*, 2018). O uso dos meios didático-pedagógicos vigentes para que a educação possa se realizar com a mentalidade de ensino-aprendizagem realmente apropriada são, decerto, plausíveis no momento. De qualquer modo, é preciso vencer os prováveis entraves interacionais que poderão reduzir bastante a eficácia da afetividade para que as escolas cumpram com maior eficácia todas suas obrigações, embora ainda possam subsistir alguns prováveis entraves ambiente escolar.

A maneira que a educação, como um todo, estabelece os seus próprios pilares mediante o uso de todos os meios didático-pedagógicos disponíveis de momento implica em um poderoso entrave para que o processo de ensino-aprendizagem alcance os fins que lhe são pertinentes. A educação, evidentemente, pode ser usada como uma ferramenta de transformação geral da pessoa, desde que os seus meios sejam usados com acuidade, contribuindo para o emergir uma mentalidade capaz de lidar com as diferenças, explorando todas as perspectivas que a educação oferece ao constituir em um ambiente de ensino-aprendizagem bem-sucedido (SCHORN, 2019). Espera-se que, na medida do possível, sejam pelo menos dimensionados com sagacidade

esta questão, favorecendo a prática didático-pedagógica diária, valorizando o uso da afetividade no espaço escolar.

Para o constituir de ambiente de ensino-aprendizagem melhor, é imprescindível uma mentalidade didático-pedagógica capaz de oferecer ensino de qualidade para todos de igual modo. Para tanto, deve-se, todavia, superar todos os desafios interativos que, no momento, estão a travar ações de ensino bem-sucedidas, destacando-se aqueles que, de certa forma, desconsideram a necessidade de um melhor relacionamento entre professores e alunos (FERREIRA, 2020). Somente assim será factível pelo menos arrefecer os inúmeros obstáculos que normalmente são observados no ambiente escolar em relação às dificuldades de aprendizado que se vinculam aos problemas de relacionamento que podem ser resolvidos pela perspectiva da afetividade. Assim se sucedendo, certamente os resultados gerais que serão alcançados adiante implicarão é uma conquista válida ao qualificar sistemático da educação infantil.

Em suma, o repensar e o ressignificar a maneira que os relacionamentos são estabelecidos em sala de aula poderá contribuir bastante para a construção de um ambiente escolar de melhor qualidade (NUNES, 2018). Os desafios para tanto são inúmeros, mas é possível superá-los, desde que exista interesse obvio para isto, usando a afetividade como provável estratégia didático-pedagógica.

## **2.5 A relevância da Afetividade na Educação Infantil**

Como qualquer outra estratégia didático-pedagógica, a afetividade necessita de inúmeros meios para que cumpra os objetivos que lhe cabem (GUIMARÃES, 2019; WELICHAND *et al*, 2018). Aliás, não deverá se suceder de qualquer maneira, nem aquém do esperado, mas maximizando os resultados gerais de todos os atos que lhe são pertinentes, de uma só vez.

A partir da constituição cidadã de 1988, o efetivar de um sistema público de ensino de qualidade se transformou em uma premissa essencial ao reforço do estado democrático de direito. Sem acesso amplo e irrestrito, além de uma qualidade aquém das demandas sociais vigentes, a educação não irá se efetivar como uma ferramenta de inclusão e cidadania. De qualquer jeito, já dispondo dos meios e de uma mentalidade que lhe favoreça, basta apenas fomentar uma perspectiva de gestão educacional habilitada em transformar o ensino em uma conquista possível para todos, com igual qualidade em todo o Brasil. Talvez não pareça, mas algo do tipo ainda é uma conquista a se alcançar — como ainda apontam os resultados das

provas de avaliação de desempenho escolar (MELO, 2018; SOUZA, 2020). Pela consciência exata destes desafios em pauta, constata-se, portanto, porque a afetividade deverá contar com os meios que lhe são pertinentes. Apenas por esta perspectiva ela poderá ser usada para se qualificar o processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Se a intenção é maximizar os resultados de todas as ações que lhe são pertinentes, ideal é dispor de todos os recursos que lhe sejam favoráveis, além de uma mentalidade didático-pedagógica habilitada em maximizar o retorno esperado adiante. Se, por alguma razão, as atividades que educação consuma não disponham dos que lhe sejam necessários, além de prevalecer uma postura de ensino-aprendizagem inadequada para uma tarefa do tipo, a probabilidade de que nada se realize conforme esperado amplia-se bastante. De qualquer maneira, hoje existe uma sensação generalizada de que apenas mediante uma postura interacional em sala de aula que lhe favoreça a educação poderá se transformar uma ferramenta de cidadania e inclusão (PEREIRA, 2017; PAGANI, 2021). Tal posicionamento, de certa maneira, poderá ser observado nas entrelinhas de todas as premissas que fundamentam a relevância didático-pedagógica da afetividade em sala de aula, incluindo-se na Educação Infantil. Certamente sem os meios que lhe favoreçam, ela não poderá alcançar os resultados que lhe são cabíveis de forma célere e precisa.

Em qualquer sociedade, a educação é uma das premissas mais importantes para o custeio adequado de todas as atividades que lhes são necessárias. No mundo pós-moderno, esta constatação se reforça bastante, haja vista que, sem educação de qualidade, ela se fadará à anarquia e ao caos. Isto não significa que a educação deverá se efetivar de qualquer maneira, desconsiderando a qualidade final de suas ações no futuro. Isto, na realidade, apenas indica que as atividades educacionais deverão se realizar visando o custeio de expectativas e necessidades prévias que qualquer sociedade manifesta nas demandas estruturais que lhe circundam, as quais, ainda que na medida do possível, devem ser prontamente correspondidas nos resultados finais da prática de ensino (CAVALCANTE, 2018). Por isto é fundamental pelo menos dimensionar de que maneira o processo de ensino-aprendizagem se efetiva em sala de aula. Tal atividade, embora necessária, nem sempre conta com os meios que lhe sejam apropriados, impossibilitando-se, deste jeito, o emergir de uma mentalidade didático-pedagógica capaz de explorar melhor o potencial nato da afetividade para se qualificar todas as ações e atividades inerentes à Educação Infantil.

Pela consciência exata de todas as particularidades que lhe fundamentam, constata-se que a afetividade realmente só irá contribuir para que a Educação Infantil se concretize de forma apropriada, se os professores disponham de todos os meios que lhe favoreçam. Entre esses

meios, destaca-se, além da competência profissional bem embasada, o interesse do próprio profissional em agir de forma assertiva em sala de aula. Tais conquistas serão indispensáveis para que ele lide com todas as emoções e sentimentos que irão se observar em qualquer ato ensino-aprendizagem (WELLICHAND *et al*, 2018). Caso essas questões sejam consideradas como se deve, a tendência que a afetividade, como estratégia didático-pedagógica, contribua bastante para que o processo ensino-aprendizagem alcance melhores adiante em todas as ocasiões e contextos.

Nessa perspectiva, contextualizar as prováveis desvantagens e vantagens de uma mentalidade gestão que lhe favoreça, é uma atividade válida para o constituir de uma mentalidade educacional consonante as demandas estruturais hoje vigentes. Desta maneira se cogita porque mediante esta perspectiva possibilitar-se-á compreender até que ponto esta estratégia de gestão em um processo de ensino-aprendizagem de maior qualidade na esfera da Educação Básica (FERREIRA, 2020; NUNES, 2018). Desta maneira se cogita, por exemplo, em relação ao reforço de todos os atos institucionais que sejam apropriados ao emergir de uma mentalidade educacional capaz de lidar com todas as demandas dos populares que lhe circundam.

Isso acontecendo, será viável qualificá-los melhor também, ou seja, os atos de ensino-aprendizagem inerentes à Educação Infantil, reduzindo-se bastante as falhas didático-pedagógicas que lhe circundam. Se as práticas em sala aula no campo da Educação Infantil ainda desconsideram tal premissa, ela não poderá se transformar em uma ferramenta de inclusão e cidadania (GUIMARÃES, 2019; SCHORN, 2019). Tal fato, ainda que sejam observados alguns desafios entaves que lhe reforçam, já vem sendo pelo menos reconhecido como vital ao constituir de uma sociedade melhor para todos pelo constituir de um sistema de ensino de maior qualidade.

Em suma, será mediante uma mentalidade didático-pedagógica diferenciada que a Educação Infantil poderá alcançar os objetivos que lhe são pertinentes. Já prevalece, no momento, a sensação de que mudanças são prementes na área, embora não sejam tão simples de consumir hoje, conquanto já exista meios favoráveis para tanto (CAVALCANTE, 2018; WELLICHAND *et al*, 2018). Entre estes meios merece inequívoco destaque o uso da afetividade em todos os atos de ensino-aprendizagem.

## 2.6 A Afetividade na Prática de Ensino-Aprendizagem

Para que a prática de ensino-aprendizagem se efetive de forma apropriada pelo uso da afetividade na Educação Infantil, é importante que tudo seja gerido mediante o uso de um plano de ensino que lhe favoreça em sua totalidade (MUNHOZ, 2015). Diferente disto, não será possível o uso assertivo da afetividade na Educação Infantil como uma excelente postura didático-pedagógica.

Aliás, gerir qualquer ato de ensino-aprendizagem, independentemente de sua natureza bem como de todos os seus prováveis fins e objetivos, solicita providência, monitoramento e, com muita frequência, correções constantes. Assim deverá se suceder em qualquer ação ou atividade que lhe cabe, se a intenção é realmente alcançar os resultados desejados adiante (OSTETO, 2018). Somente assim os resultados serão favoráveis com maior frequência no espaço escolar pelo uso da afetividade, inclusive na Educação Infantil como um todo.

Na prática, para que um plano de ensino seja bem-sucedido, será preciso embasá-lo nos preceitos que sejam capazes de maximizar a eficácia geral de todas as suas ações didático-pedagógicas básicas. Como a pesquisa se realizará com alunos dos anos iniciais da Educação Infantil, será preciso, também, considerar os conteúdos que são obrigatórios neste momento. Sendo assim, se considerar, portanto, a estrutura programática que se encontra expressa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual experimentará adaptações de ensino-aprendizagem a depender da abordagem didático-pedagógica a se utilizar. Por consequência, tanto pela perspectiva tradicional de ensino como também pelo uso da afetividade como estratégia didático-pedagógica os conteúdos serão exatamente os mesmos. De qualquer modo, eles serão trabalhados de forma distinta, tomando como base as premissas que determinam uma visão ou outra de ensino-aprendizagem (MORAIS, 2016). Considerando isto, todos os assuntos e temas da estrutura básica da BNCC para o momento escolar que os alunos vivenciam serão didaticamente montados mediante dois planos de aula próprios, os quais se adaptarão a uma visão ou outra de ensino-aprendizagem.

Para tanto, urge explorar todos os meios disponíveis ao máximo em todas as ocasiões e contextos, porquanto apenas desta maneira os resultados desejados tendem a ser alcançados de forma célere com qualidade. Uma perspectiva do tipo, embora não seja tão simples de se efetivar, irá contribuir para que ações ou atividades sejam consumadas da forma esperada, usando bem todos os meios disponíveis no momento. Isto só irá acontecer, todavia, usando as ferramentas disponíveis com acuidade e precisão. Para que assim aconteça mediante a eficácia necessária, usando os recursos disponíveis com perspicácia, de uma só vez (TARCISIO, 2016;

TARDIF, 2017). Aliás, qualquer ação, atividade ou empreendimento bastante do conhecimento exato de todos os elementos que lhe serão úteis. Isto significa que alguns atos prévios são imprescindíveis para que tudo se efetive com a celeridade desejada, sem abrir mão da qualidade final que se cogita, de uma só vez.

Tal postura, embora implique em uma atividade bem complexa, é fundamental para que a eficácia didático-pedagógica da afetividade na Educação Infantil (TACCA, 2018). Na prática, para que as informações necessárias estejam sempre disponíveis, urge que sejam executadas as seguintes atividades prévias: O planejamento, a organização, a direção e o controle dos atos de ensino-aprendizagem.

### 2.6.1 O Planejamento do Uso da Afetividade na Educação Infantil

Para que um plano de ensino exista, será preciso, antes de tudo, planejar da melhor maneira possível todos os pormenores que lhe cabem (ROBERTA; VARELA, 2017). Agindo assim, será viável, mais adiante, explorar todos os recursos didático-pedagógicos de forma apropriada, independentemente da visão de ensino-aprendizagem escolhida, incluindo-se uma possa se replicar na dimensão da Educação Infantil.

Planejar implica em reconhecer nos mínimos detalhes os passos imprescindíveis à execução de atividades essenciais ao consumir de um determinado empreendimento ou negócio. Quando se planeja, a intenção é, por consequência, resumir de forma precisa todos os prováveis passos que deverão ser executados no momento pedido com a qualidade esperada para que algo ou alguma coisa seja consumado da melhor maneira possível (ROGERS, 2018). Sem planejamento, não existirá, portanto, um plano realmente possível de consumir.

Quando o planejamento é bem executado, a tendência é que todos os recursos disponíveis sejam usados de forma assertiva, contribuindo para que objetivos e metas sejam alcançados de forma célere e com qualidade. Na ausência de planejamento, efetiva-se justamente o contrário, ou seja, nada do que realmente é importante se alcança, ao mesmo tempo em que recursos são gastos em excesso, finalizando-se em uma qualidade aquém do esperado (SAVIANI, 2018). Não é à toa, portanto, que o planejamento é o primeiro ato para que qualquer ato de ensino-aprendizagem seja bem gerido. Inclusive no âmbito do uso didático-pedagógico da afetividade na Educação Infantil.

Qualquer plano de ensino, para que seja bem-sucedido, oferecendo os resultados gerais que dele se espera, deverá se fundamentar, evidentemente, no planejamento detalhado de todos os seus atos. Assim deverá se registrar, aliás, no âmbito de todas as unidades comuns à Educação



Infantil ainda nos seus primeiros anos destacando-se aqueles que são essenciais ao desenvolvimento de competências e habilidades que se espera no aluno naquele momento escolar. Se o plano de ensino não conta com um bom planejamento de todas as ações, não será tão fácil, por exemplo, corrigir as mais graves dificuldades de aprendizagem que poderão se observar na Educação Infantil, incluindo-se noções básicas de cálculo elementar, além das habilidades de leitura e escrita (SAVIANI, 2019). De qualquer modo, um plano de ensino apropriadamente planejado para que ofereça os melhores resultados adiante basta, antes de tudo, entendimento exato do que se deve fazer, porque se deve, quando e como se necessita realizar tudo isto. Uma atitude válida para se qualificar, por exemplo, o uso da afetividade na dimensão da Educação Infantil como um todo.

Para que o plano de ensino exista, será preciso, portanto, identificar, analisar, compreender e explorar todos os preceitos que lhe são pertinentes para que ofereça os resultados que dele se espera ao término de tudo. Pela perspectiva do uso didático-pedagógico na Educação Infantil, o planejamento, como se constata, poderá servir para que todas os dados e questões sejam adequadamente conhecidos por todos que deles necessitam (TACCA, 2018). Ou seja, planejar a produção e o fluxo de dados e informações deverá se suceder usando ao máximo a estrutura de ensino-aprendizagem que fundamenta qualquer ato didático-pedagógico.

Isso tudo irá contribuir que tudo seja adequadamente identificado, analisado, compreendido e usado por todos no momento certo, da melhor maneira possível (TARCISIO, 2016). Agindo assim, se facilitará bastante o efetivar de todos de ensino-aprendizagem na escola a se investigar.

#### 2.6.2 A Organização do Uso da Afetividade na Educação Infantil

Para que o fluir das ações didático-pedagógicas se realize bem em empreendimentos educacionais, urge que, além do planejamento, que todos os atos ou atividades que lhe cabem também sejam devidamente organizados (TARDIF, 2017). Aliás, esta postura deverá se efetivar em sua totalidade tanto na perspectiva tradicional de ensino como também pelo uso didático-pedagógico da afetividade na Educação Infantil com igual eficácia e precisão, embora implique em um grave desafio para tanto.

Isso tudo, aliás, deverá se suceder de tal forma que todas as questões bem com todos os problemas ou qualquer outra coisa que seja pertinente de se fazer conhecido seja rapidamente propalado para todos, de uma só vez com igual qualidade e eficácia, usando-se uma visão ou outra de ensino-aprendizagem. Se não assim em sua totalidade, que pelo menos se registre do

melhor modo possível, contribuindo para que dados e informações sejam usados com acuidade em todas as ocasiões e contextos, favorecendo a construção de uma ação didático-pedagógica de qualidade (MORAIS, 2016). Certamente uma das exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é que todos os atos de ensino-aprendizagem se realizem com qualidade e precisão em todas as ocasiões. Tal exigência, independentemente da visão de ensino-aprendizagem escolhida, incluindo-se aqui o uso didático-pedagógico da afetividade na Educação Infantil, não poderá se suceder, usando um plano de ensino inadequadamente organizado.

Se o planejamento é a prévia identificação de todas as etapas importantes em qualquer ato ou empreendimento educacional, a organização é a predisposição de todos os elementos essenciais para que qualquer ação ou atividade de ensino-aprendizagem se efetive da maneira desejada no tempo predito para tanto. Nestas condições, a organização, de igual modo ao planejamento é uma etapa prévia, ou seja, um ato que antecede ao alcance sistemático de determinados objetivos e metas que lhe dizem respeito. Por isto é uma ação ou atividade de sua importância para que qualquer questão seja bem resolvida ou pelo menos para que se aproxima dos fins que dela se cogita. Se todos os meios estão devidamente organizados, a possibilidade de que os melhores resultados sejam alcançados subsequência aumenta-se bastante. Aliás, a eficácia de qualquer atividade de ensino — independentemente da visão de ensino-aprendizagem escolhida — geralmente depende da forma que todos os meios, instrumentos e recursos que lhe dizem respeito estão organizados, logo após o prévio planejamento de todos eles para que o melhor resultado no uso de todos eles possa se suceder em seguida. Mesmo que sejam possíveis algumas prováveis adaptações que lhe são pertinentes, assim acontece no âmbito da gestão didático-pedagógica da afetividade na Educação Infantil. Não basta apenas que as informações sejam, todavia, adequadamente planejadas no âmbito da gestão estratégica do ato de ensino-aprendizagem a se realizar. Necessita-se, portanto, que estejam devidamente organizadas para o usufruir de todos os seus benefícios adiante.

Tanto o planejamento como a organização das atividades de gestão de ensino-aprendizagem são ações prévias para que se suceda o fluir as informações de forma adequada em qualquer negócio de empreendimento, incluindo-se aqui as ações ou atividades didático-pedagógicas que poderão se fundamentar no uso didático-pedagógico da afetividade na Educação Infantil. Isto significa que estes dois atos, ou seja, o planejamento e a organização das ações de ensino-aprendizagem, são imprescindíveis para que seja constituída a base apropriada de administração para que todas as atividades ou ações de um determinado ou empreendimento educacional com a máxima eficácia possível (ROGERS, 2018). Certamente

não é tão simples que assim se registre, haja vista que se solicitará dos profissionais do ensino uma visão sistêmica e interdependente de todos os seus atos didático-pedagógicos. De qualquer modo, é preciso que todas estas questões sejam dimensionadas pelo menos, visto que somente assim uma visão de ensino-aprendizagem como o uso didático-pedagógico da afetividade na Educação Infantil poderá contribuir para o qualificar estratégias didático-pedagógicas que são necessárias no programa curricular básico nos anos da Educação Infantil como pré-determina a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Aproveitando-se, portanto, do fluir constante de dados e informações úteis ao qualificar do processo de ensino-aprendizagem, o executar de todas as ações e atividades, destacando-se aquelas com inequívoca natureza didático-pedagógica, irá se consumir melhor adiante (SAVIANI, 2018; 2019). Se a intenção é maximizar o desempenho organizacional de qualquer ato de ensino-aprendizagem, urge que tudo seja devidamente planejado e organizado, maximizando a qualidade geral de todas as informações que lhe são pertinentes.

### 2.6.3 A Direção do Uso da Afetividade na Educação Infantil

Tão importante quanto os atos de planejamento e organização, são as atividades de direção do negócio ou do empreendimento realizado (TACCA, 2018). Enquanto os dois primeiros momentos de gestão são ações prévias, a direção já se efetiva no consumir daquilo que se deve ou deseja realizar.

No geral, os atos de controle em um plano de ensino se vinculam ao executar sistemático e interdependente das ações didático-pedagógicas vitais à educação assertiva e de qualidade. Isto significa que o controle em sala de aula, por exemplo, deverá se efetivar tomando como base o sistemático ensino dos conteúdos, competências e habilidades realmente úteis para que os alunos se desenvolvam em sua totalidade. Caso as ações de controle não se realizem de forma apropriada, a tendência é que os resultados que deverão se registrar mais adiante fiquem aquém do esperado principalmente nas ações de avaliação que são pertinentes ao ato educacional como um todo. Ou seja, o controle é o melhor meio para que as ações de ensino-aprendizagem ofereçam os resultados que delas se espera, possibilitando que o plano de ensino se efetive da maneira desejada apesar de todos os desafios que lhe circundam em todas as ocasiões (TARCISIO, 2016). Talvez sejam difíceis de se vencer, mas é factível de se superá-los, desde que exista foco no ensino de qualidade, orientando-se pelo aprendizado pleno de todas as competências e habilidades que são essenciais ao estudante em fase de aprendizado.

Na realidade, é o seu primeiro passo, o momento inicial que será precedido pelo controle para que o ciclo de gestão seja reiniciado. Na prática, as ações de direção destinam-se a possibilitar que todos os atos registrados em determinados empreendimentos ou negócios se efetivem conforme o planejado, usando a organização prévia de todos os elementos disponíveis da melhor maneira possível. A direção também toma como base, certamente, o reconhecimento exato de todos os preceitos bem como da missão e dos objetivos do empreendimento educacional visado, concentrando-se em viabilizá-los, contribuindo para que tudo se efetive da melhor maneira possível em subsequência (ROBERTA; VARELA, 2017; TARDIF, 2017). Esta postura será de suma importância para que o uso didático-pedagógico na Educação Infantil pela perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos anos da Educação Infantil. Espera-se, portanto, que os atos de controle no plano de ensino sejam usados da melhor maneira possível, embora sejam necessários alguns ajustes em seguida.

Ainda que disponha do planejamento apropriado, além das melhores técnicas de organização, qualquer negócio ou empreendimento estará fadado ao fracasso, se, por alguma razão, os atos de direção são sistematicamente inadequados aos fins organizacionais que deverão ser alcançados ao término de tudo. Dirigir é, antes de tudo, um ato humano é um de pleno reconhecimento do que deverá ser consumado no momento, com a máxima qualidade possível, de forma assertiva e célere, num só tempo.

#### 2.6.4 O Controle do Uso da Afetividade na Educação Infantil

Tudo que é planejado, organizado e corretamente dirigido, a tendência é que bons resultados sejam alcançados adiante (ROGERS, 2018). Se não isto em sua totalidade, pelo menos assim se observa com bastante frequência, apesar dos desafios prévios que lhe precedem, os quais não podem ser evitados.

Em muitas ocasiões, é preciso, no entanto, consumir alguns ajustes de rumo para que os objetivos de trabalho, os quais lhe fundamentam, sejam realmente alcançados da forma esperada, sem que isto em prováveis atrasos ou protelações. Agir assim, embora não seja um ato simples, é uma atividade de suma importância para que qualquer negócio de empreendimento educacional se realize da maneira desejada (MUNHOZ, 2015; OSTETO, 2018). Aliás, uma ação do tipo deverá ser levada em conta em qualquer plano educacional que se replica observando as premissas básicas do uso didático-pedagógico da afetividade na Educação Infantil pela perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por sinal,

esta postura poderá e deve se replicar, também, nos anos da Educação Infantil, visando o ensino de qualidade.

Isto significa que, na prática, o controle é um ato que depende bastante da qualidade geral de quem gerencia o negócio ou empreendimento, sobretudo tomando consciência de suas respectivas obrigações (MORAIS, 2016). Tal postura é imprescindível para que todos os atos se efetivem da maneira esperada, no tempo pré-determinado para tanto, reforçando a sua importância para que tudo se efetive como se espera. Como se constata, atos de controle são imprescindíveis para que o sucesso de qualquer empreendimento educacional se registre com maior frequência. Se as atividades de controle se replicam adequadamente, os prováveis desacertos ou erros mais ou menos graves em atividades tendem a ser corrigidos no momento certo. Isto se realizando, tudo poderá se realizar conforme se espera ou disto se aproximando bastante (TARCISIO, 2016; TARDIF, 2017). Nestas condições, os atos de controle em qualquer plano de ensino se destinam, também, a possibilitar que os atos didático-pedagógicos sejam pertinentes ao fluir qualificado de uma visão ensino que lhes embasa. Isto, inclusive, se aplica em sua totalidade ao uso didático-pedagógico da afetividade na Educação Infantil.

Todos estes atos não são, evidentemente, tão simples de se suceder, haja vista que a obtenção adequada de todos os meios e recursos úteis para qualquer negócio implica em um grande desafio. De qualquer modo, é plenamente plausível se suceder, incluindo-se o acesso à informação essencial em qualquer ação, atividade, empreendimento ou negócio (TACCA, 2018). Tal postura irá contribuir bastante para que objetivos e metas sejam alcançados conforme se deseja.

Quando ações do tipo são executadas de forma apropriada, a tendência é que os melhores resultados possíveis sejam alcançados com maior facilidade e rapidez, valorizando o experimento sistemático da eficácia desejada em todas as ações de ensino-aprendizagem (ROGERS, 2018).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tema será estudado mediante o uso de uma revisão bibliográfica, fundamentada na abordagem qualitativa — como se explicará mais adiante. Além disto, em relação aos seus objetivos, esta atividade de pesquisa deverá se realizar de maneira descritiva. Isto irá se suceder explorando conceitos, definições, ideias, paradigmas, premissas e teorias úteis ao entendimento claro, direto e preciso do tema a se estudar (RICHARDSON, 2017).

Para tanto, serão usadas fontes de natureza escrita as quais servirão para esclarecer melhor todos os pormenores da problemática investigada, dissipando-se prováveis dúvidas com maior celeridade e precisão em subseqüência (LAKATOS; MARCONI, 2021). Assim deverá ser feito considerando-se tanto os objetivos prévios do estudo como também a necessidade de equacionar a problemática investigada com acuidade e eficácia. Aliás, isto tudo também deverá tomar como base as considerações básicas e os resultados de outros estudos que também se interessam por problemática mais ou menos semelhante.

Quanto ao horizonte de pesquisa, aqui se adota o horizonte qualitativo, ou seja, corresponde-se aqui aspectos teóricos-indutivos básicos da problemática investigada. Ao atuar desta maneira, tanto as teorias apresentadas nas variáveis que estão destacadas na fundamentação teórica como a avaliação sistemática de todas as características da problemática investigada, mediante a observação detalhada do material coletado no portal de dissertações e teses da CAPES, são valorizadas na elaboração de todas as argumentações que estão expressas na apresentação e análise dos resultados, além das considerações finais (LAKATOS; MARCONI, 2016). Aliás, diante das particularidades da problemática que aqui se investiga, a única forma de se realizar aqui uma pesquisa de qualidade seria embasando-se em métodos de natureza qualitativa pela perspectiva dos estudiosos que já embasam a fundamentação teórica, ao mesmo tempo em que se explora os resultados possíveis em todos os estudos que são factíveis de se considerar pela perspectiva da revisão bibliográfica que mais adiante se consumará. Para tanto, foram pesquisados os seguintes descritores "Afetividade"; "Ensino-aprendizagem"; e "Educação Infantil". Estes termos foram pesquisados nas bases de dados da Scielo, da PePSIC e da Lilacs, complementados pelo Google Acadêmico, a partir de março de 2021 no ato da construção do projeto de pesquisa.

No decorrer da pesquisa bibliográfica procurou-se resposta para a seguinte questão: Considerando todos os seus desafios e entraves, quais são os benefícios mais importantes vinculados ao uso didático-pedagógico da afetividade como estratégia qualificadora do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? Com intuito de evidenciar uma

resposta para tal questionamento, buscou-se literaturas publicadas em língua portuguesa, tendo como critérios de inclusão trabalhos que trouxessem como abordagem a importância da afetividade no cotidiano da Educação Infantil, enquanto relação aluno, professor e aprendizagem, em acervos de bibliotecas on-line, periódicos, publicações de livros e Trabalhos de Conclusão de Curso, na qual cominou-se em uma análise descritiva referente ao tema em pauta.

Tendo como base as leituras referenciadas e a proposta de conhecimento das obras e publicações pós leitura, foi possível realizar a análise dos textos, pautado em citações e interpretações para a construção textual do presente referencial teórico, tendo como metodologia principal a pesquisa e a análise qualitativa.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Mais adiante, o intuito será apresentar os resultados gerais da pesquisa realizada. Tal ato visa o constituir de uma base argumentativa apropriada para que o problema investigado seja adequadamente respondido na conclusão do estudo. Algo do tipo não é, certamente tão simples de acontecer, embora plenamente viável de se concretizar, desde que sejam observados todos os parâmetros que lhes fundamentam de forma qualificada.

Todas essas questões solicitam, portanto, no consumir paulatino de 3 (três) atos distintos, os quais se complementam e se reforçam. Sendo assim, em primeiro lugar o intuito será destacar em quais princípios a afetividade na escola se fundamenta, visando reconhecer os seus pormenores básicos de maneira clara, direta e precisa. Mais adiante, o ensejo será apontar as principais vantagens associadas ao uso da afetividade em sala de aula, com o intuito de reforçar os seus prováveis benefícios para o constituir de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Por fim, agiu-se visando entender os desafios comuns que, na prática da afetividade, se enfrentam no ambiente escolar. Todas estas tarefas, como se nota são essenciais para que a problemática investigada aqui seja compreendida em todos os seus pormenores, contribuindo para o entendimento de todas as repercussões factíveis de se observar na afetividade aconteça de maneira clara, direta e precisa.

Ante tudo isto, no decorrer da atividade de pesquisa, foi possível a obtenção dos seguintes resultados em relação ao primeiro objetivo desta monografia:

**Tabela 1** – Os princípios da Afetividade.

<b>Fonte 1</b>
"ARAÚJO, Josicléia de. <b>A Importância da Afetividade no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil</b> " <sup>1</sup> .
<b>Tipo de estudo</b>
Estudo de Revisão de natureza qualitativa.
<b>Objeto de estudo</b>
Nesta pesquisa, busca-se destacar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil (ARAÚJO, 2019). Tal ato se sucede mediante

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/11621>>.



uma revisão de conteúdo que se concentra em resumir os conceitos, as definições, as ideias e as premissas mais relevantes que se vinculam ao fenômeno da afetividade.

### Fonte 2

"CAMPOS, Aline Soares *et al.* **O afeto como Auxílio no Processo Ensino-Aprendizagem: As Contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky**"<sup>2</sup>.

### Tipo de estudo

Revisão de natureza qualitativo-descritiva.

### Objeto de estudo

No decorrer desta pesquisa, resumia-se as premissas mais importantes apontadas por Piaget, Wallon e Vygotsky que enfatizam a importância do afeto no auxílio do Processo Ensino-Aprendizagem (CAMPOS *et al.*, 2020). Tal ato se efetiva de forma clara, direta e precisa, valorizando os pontos mais importantes que estes autores destacam sobre o afeto em interações de ensino-aprendizagem.

### Fonte 3

"CARDARELLI, Geyslla Juliana Januario. **A Afetividade no Processo de Desenvolvimento Pleno da Criança na Educação Infantil**"<sup>3</sup>.

### Tipo de estudo

Estudo de revisão integrativa.

### Objeto de estudo

Nesta pesquisa, a meta foi entender as prováveis contribuições da afetividade no processo de desenvolvimento pleno da criança na educação infantil (CARDARELLI, 2021). Sendo assim, enfatizou-se a relevância deste fenômeno, ou seja, da afetividade, para o processo de ensino-aprendizagem como um todo.

**Fonte:** Das autoras (2021).

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9974>>.

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20426>>.

Para a Araújo (2019) & Cardarelli (2021), o uso assertivo da afetividade em sala de aula depende bastante da maneira que os seus fundamentos são explorados em sala de aula, comprovando aquilo que já afirmam Guimarães (2019), Libâneo (2018), Lourenço (2018) em suas respectivas considerações. Como se constata, os princípios gerais da fertilidade são de suma importância para que o processo ensino-aprendizagem aconteça da melhor forma possível — como já apontam em seus respectivos estudos Morais (2016) e Nóvoa (2017).

Tudo isso só será possível desde que sejam entendidos todos os pormenores que lhe fundamentam, ou seja, a afetividade. Assim acontecendo será possível transformar o processo ensino-aprendizagem em uma excelente oportunidade para que as emoções e sentimentos dos alunos sejam utilizados para que os atos didático-pedagógicos se efetivem da melhor forma em todas as ocasiões. Não é, certamente, tão simples o concretizar algo do tipo ausentando-se o entendimento adequado de todos os pormenores que lhe são factíveis, isto é, o afeto nos atos de ensino-aprendizagem típicos escolar, aproveitando-se dos princípios que são observados no fenômeno da afetividade. Aliás, estes princípios já são destacados por Piaget Wallon e Vygotsky nos seus respectivos estudos, os quais determinam que, se o educador deseja realmente qualificar o processo ensino-aprendizagem, deverá entender de que forma os princípios que lhe baseiam são possíveis de se usar em ações didático-pedagógicas básicas. Estas questões também são consideradas por Martins & Santos (2020), além de Melo (2018), reforçando-se bastante as observações de Campos *et al* (2020) & Cardarelli (2021).

Acontecendo algo assim, certamente afetividade, se bem entendido os fundamentos que lhe sintetizam, irá contribuir, também para que o processo de desenvolvimento Infantil e sociedade de forma plena, facilitando o lecionar de competências, habilidades saberes. Ou seja, possibilitará no registro de uma jornada de ensino-aprendizagem qualificada de tal forma que, quando a criança amadurecer, irá expressar melhor todas as habilidades que lhe são pedidas na idade adulta de forma assertiva – como afirmam Goldani & Togatlian (2010).

Prosseguindo, no decorrer da atividade de pesquisa, também foi possível a obtenção dos seguintes resultados em relação ao segundo objetivo desta monografia:

**Tabela 2 – Vantagens da Afetividade.**

**Fonte 4**

"DALTROZO, Leandro Barasuol. **Filiação Socioafetiva: Hipóteses em que a Afetividade pode ser Fator Determinante da Filiação**"<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/112>>.

<b>Tipo de estudo</b>
Estudo exploratório de natureza qualitativa.
<b>Objeto de estudo</b>
Nesta atividade de pesquisa, a intenção foi dimensionar a relevância da socioafetividade para o amadurecimento das capacidades infantis (DALTROZO, 2016). Nestas condições, agiu-se no sentido de entender as hipóteses que lhe fundamentam, ou seja, a afetividade, além de destacar as suas prováveis contribuições para o desenvolvimento infantil como um todo.
<b>Fonte 5</b>
"ESPINDOLA, Erick Matheus Marques <i>et al.</i> <b>A Afetividade e o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental</b> " <sup>5</sup> .
<b>Tipo de estudo</b>
Estudo de caso de natureza qualitativa.
<b>Objeto de estudo</b>
Nesta pesquisa, a meta foi dimensionar a relevância da afetividade para o aprendizado da língua portuguesa, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental (ESPINDOLA <i>et al.</i> , 2020). Agindo assim, foi possível dimensionar as prováveis contribuições da afetividade para o processo de ensino-aprendizagem como um todo, em qualquer nível de escolaridade, incluindo-se na educação infantil.
<b>Fonte 6</b>
"FERREIRA, Talita Furtado <i>et al.</i> <b>Afetividade na Perspectiva Walloniana: Contribuições para a Formação de Crianças Leitoras</b> " <sup>6</sup> .
<b>Tipo de estudo</b>
Revisão descritivo-qualitativa.
<b>Objeto de estudo</b>

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2058>>.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3624>>.

Nesta pesquisa, a meta foi entender o fenômeno da afetividade tomando como base a Perspectiva Walloniana (FERREIRA *et al*, 2021). Atuando deste modo, foi possível, também, entender as mais importantes contribuições do afeto para o desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem, destacando-se a provável formação de crianças habilitadas em ler de forma célere e precisa.

#### Fonte 7

"MORAIS, Patrícia de Amorim. **Jogos e Brincadeiras na Escola da Educação Infantil: as Visões de Piaget, Vygotsky e Wallon**"<sup>7</sup>.

#### Tipo de estudo

Estudo de revisão descritivo-qualitativo.

#### Objeto de estudo

Neste estudo, fenômenos como o afeto e a ludicidade são observados em paralelo, visando dimensionar as suas prováveis convergências para o desenvolvimento das competências e habilidades possíveis Educação Infantil (MORAIS, 2016). Isto foi factível de se realizar explorando as premissas principais destacadas por Piaget, Vygotsky e Wallon em suas respectivas obras.

**Fonte:** Das autoras (2021).

Pela perspectiva de Daltrozo (2009), as principais vantagens da afetividade no processo ensino-aprendizagem da educação infantil fundamentam-se na construção de um clima ensino-aprendizagem apropriado para lidar melhor com todos os sentimentos e emoções dos alunos, independentemente das atividades que são executadas em sala de aula.

Tal conquista, ainda que vise algo do tipo, não implica no fim de todos os prováveis desafios e entraves interacionais que poderão atrapalhar o lecionar de todos os conteúdos e saberes comuns na esfera da Educação Infantil — como apontam em seus respectivos estudos Cavalcante (2018), Chalita (2004) e Cortez (2015). De qualquer maneira, irá contribuir muito para que todas as ações que se realizam em sala de aula são realizadas se efetivem da melhor forma possível, viabilizando-se a construção de uma mentalidade de ensino capaz de lidar melhor com a natureza humana. Isto tudo é uma excelente base para lidar melhor com todos os obstáculos que poderão atrapalhar os atos que os professores executam em ações de ensino-

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/41802>>.

aprendizagem — como indica Gazaro (2018), Além de Giacaglia & Penteado (2010). Nestas condições, os conceitos e as definições que lhe embasam na prática, ou seja, a afetividade, são indispensáveis para o sucesso que se espera em todas as ocasiões que são realizadas atividades de ensino — como indicam Vygotsky (2008) & Wallon (1999; 2008).

Além disso, Espindola *et al* (2020) indica que a afiliação socioafetiva e a qualificação do processo de ensino-aprendizagem tendem a facilitar o trabalho didático-pedagógico realizado pelos professores, como vaticina Ferreira *et al* (2021). Todas estas questões, tendem, aliás, irem além da educação infantil como indica Morais (2016), ao determinar que a afetividade irá reforçar ainda mais as ações de ensino-aprendizagem que irão se observar até em anos posteriores da educação básica, incluindo-se, por exemplo, para lidar com o conteúdo de língua portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Todos estes pontos são observados deste os estudos iniciais de Wallon, o qual indica que são inequívocas para a formação de futuros leitores.

Embora possam contribuir bastante para que o processo ensino-aprendizagem aconteça da melhor forma possível, não basta apenas o uso das premissas que estes autores clássicos já indicam em seus respectivos estudos – como indicam Nunes (2018) & Osteto (2018). De qualquer jeito, pelas afirmações de Pagani (2021) & Pereira (2017), já se trata de um excelente ponto de partida para que o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil seja bastante beneficiado. Não é à toa, portanto, que Piaget, Vygotsky e Wallon sejam leituras obrigatórias para quem deseja usar a afetividade como estratégia didático-pedagógica, mesmo que não seja uma tarefa tão simples de acontecer.

No decorrer da atividade de pesquisa, foi possível a obtenção dos seguintes resultados em relação ao terceiro objetivo desta monografia:

**Tabela 3 – Desafios à Afetividade.**

<b>Fonte 8</b>
"OLIVEIRA, Rogério Soares de. <b>Afetividade e Produção escrita: uma Análise a Partir da Produção Científica no Profletras</b> " <sup>8</sup> .
<b>Tipo de estudo</b>
Revisão integrativa.
<b>Objeto de estudo</b>

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2127>>.

Neste estudo, a intenção foi destacar os mais importantes elementos que fundamentam o manifestar da afetividade no ensino da competência da escrita na educação infantil (OLIVEIRA, 2020). Com isto realizado, foi factível, também, dimensionar até que ponto este fenômeno é válido para o desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas que são ensinadas no decorrer do Educação infantil.

#### Fonte 9

"RAMOS, Elisângela Suraya Gomes. **A Categoria Afetividade e os Processos de Ensino e Aprendizagem**"<sup>9</sup>.

#### Tipo de estudo

Revisão qualitativa.

#### Objeto de estudo

Neste estudo, o intuito foi destacar os mais relevantes elementos que fundamentam o fenômeno da afetividade nos processos de ensino e Aprendizagem (RAMOS, 2020). Com isto realizado, foi viável entender as contribuições da afetividade para o desenvolvimento infantil no decorrer da Educação Infantil.

#### Fonte 10

"SILVA, Silvana Lovera. **A Dimensão da Afetividade na Relação Professor/Aluno**"<sup>10</sup>.

#### Tipo de estudo

Revisão qualitativa.

#### Objeto de estudo

No decorrer desta pesquisa, a meta foi dimensionar a importância do fenômeno da afetividade na relação interativa que se estabelece em sala de aula entre o professor e o aluno (SILVA, 2019). Com isto realizando, possibilitou-se, também, avaliar as suas contribuições, ou seja, da afetividade, para o desenvolvimento qualificado do processo de ensino-aprendizagem como um todo.

**Fonte:** Das autoras (2021).

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1839>>.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1029>>.

Conforme apontam Oliveira (2020), Ramos (2020) & Silva (2019), certamente o uso assertivo da afetividade no espaço escolar depende bastante da maneira que os desafios que circundam são superados. Considerando todos os preceitos que lhe fundamentam, este o esforço que valer a pena, ou seja, a tentativa de se superar os desafios que lhe limitam em uso — como apontam Roberta & Varela (2017), além de Rogers (2018) & Saviani (2018).

Nessas condições, os retornos em termos de desenvolvimento potencial humano que implicará o uso da criatividade e atividades de ensino-aprendizagem. Inclusive boa parte das contribuições que a afetividade oferece no momento para qualidade do processo de ensino-aprendizagem, inclusive nos seus registros que são observados na atividade de escrita, quando ela é lecionada no espaço escolar, vaticinando-se aquilo que já determinam em suas pesquisas Saviani (2019) e Schorn (2019). Tal conquista também implica, também, em melhor desempenho dos alunos em todas as matérias que são ensinadas no decorrer do ano letivo no inclusive no âmbito da Educação Infantil — Como já indicam Souza (2020) & Tacca (2018). Espera-se, portanto, que o uso didático-pedagógico da afetividade aconteça com maior frequência na Educação Infantil. Embora não seja uma tarefa tão simples de acontecer, é uma meta factível de se consumir desde que exista interesse real para tanto em uma meta de tão complicada, mas válida de se experimentar — como já afirmam, em seus próprios trabalhos, Tarcísio (2016) & Tardif (2017).

De qualquer jeito, os desafios que permeiam o uso da afetividade nos atos de ensino-aprendizagem só serão superados, quando ela foi entendida como uma categoria epistemológica própria que sintetiza todos os prováveis fenômenos emocionais e os sentimentos que os alunos irão experimentar no processo ensino-aprendizagem — como considera Wellichand *et al* (2018). Caso assim aconteça, a dimensão da fertilidade que se estabelece entre o professor e o aluno em sala de aula implicará em uma excelente conquista para que inúmeros desafios didático-pedagógicos sejam adequadamente resolvidos de uma só vez, com igual a qualidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou compreender as prováveis correlações que podem ser estabelecidas entre a afetividade e os atos comuns de ensino-aprendizagem que se realizam na esfera da Educação Infantil. Foi então necessário construir-se uma visão de pesquisa calcada na relação professor e aluno, focando em identificar, analisar e compreender os mais importantes pormenores que lhe fundamentam.

Na prática, isso tudo se realizou mediante uma revisão bibliográfica fundamentada na abordagem qualitativa que explorou os conceitos, as definições, as ideias e as premissas que são pertinentes ao estudo de um tema tão relevante no ato Educação Infantil. Todas estas questões foram dimensionadas no decorrer deste estudo, avaliando pormenores que são pertinentes, visando também o realizar paulatino de um estudo capaz de explorar os elementos que são possíveis ao manifestar da afetividade no espaço escolar.

A afetividade é valorizada como uma excelente estratégia didático-pedagógica a ser explorada em todos os atos comuns à Educação Infantil. Como retrata o trabalho, é uma tarefa complexa, mas totalmente possível de se suceder, desde que exista interesse real em qualificar o processo ensino-aprendizagem como se deve em todas ocasiões e contextos.

Quando o trabalho pedagógico busca aliar criatividade, conhecimento e afetividade em suas práticas docentes, as metodologias de apresentação serão pautadas na sofisticação do fazer aprendizagens significativas, por se tratar de um educando que, tem segurança com quem está lidando, bem como o desejo de aprender. Contudo, pode-se ressaltar que o afeto como rotina no cenário escolar poderá resultar em consequências satisfatórias para os atores – professor e aluno/escola e família – pois estes têm necessidades comuns de compreensão, solicitude e desejo de conhecimento que podem ser vinculados pelas ações de afetividade, que tornará a instituição escolar um espaço que excede o aprender por aprender, mas alcança o envolvimento do saber numa perspectiva de vida, ou seja, a sabedoria aplicada à vida prática.

Dessa maneira, as aprendizagens significativas estão sujeitas a evidentes em um processo entre a subjetividade e afetividade, pois se compreende que aprender requer desejo e este deve ser reconhecido pelo estudante. É percebida tamanha importância de uma boa relação afetiva no cotidiano da Educação Infantil, uma vez que a criança se encontra em seus primeiros passos fora do convívio familiar, necessita de segurança para se tornar autônoma e com independência rumo a sua tomada de decisões, sendo nesta situação a afetividade como mola propulsora para a base dessas construções internas.

Ao considerar todos os desafios e entraves, os benefícios mais importantes vinculados



ao uso didático-pedagógico da afetividade como estratégia qualificadora do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil resumem-se na constituição de um ambiente interacional proativo. Assim, ampliam-se bastante as perspectivas de que ocorram outros desafios de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, para que sejam identificados, analisados e compreendidos melhor, favorecendo o assimilar de todos os saberes.

Ainda que não seja capaz de se resolver todos eles de uma só vez, são inequívocas as inúmeras contribuições didático-pedagógicas que poderão se suceder pelo uso da afetividade no espaço escolar em todos os atos básicos de ensino-aprendizagem, mesmo ao considerar os prováveis desafios estruturais.

Espera-se que estes resultados deste estudo monográfico possam contribuir para reflexões acerca da relação afetiva como estratégia qualificadora do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, pois outros debates poderão acontecer e trazer à sociedade uma percepção da importância do aluno desenvolver independência e interações psicoafetivas de qualidade na escola.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Josicléia de. **A Importância da Afetividade no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil**. Campina Grande: UFCG, 2019. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/11621>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.
- CAMPOS, Aline Soares *et al.* O afeto como Auxílio no Processo Ensino-Aprendizagem: as Contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9974>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.
- CARDARELLI, Geyslla Juliana Januario. **A Afetividade no Processo de Desenvolvimento Pleno da Criança na Educação Infantil**. João Pessoa: UFPB, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20426>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.
- CAVALCANTE, Raquel Maria Santos. **Henri Wallon, Afeto e Aprendizagem: um Percurso Teórico**. São Leopoldo: Faculdades Est, 2018. Disponível em: <<http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/handle/BR-SIFE/921>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.
- CHALITA, Gustavo. **Educação: A solução está no afeto**. 12. ed. São Paulo: Gente, 2004.
- CORTEZ, Carlos. **Estudar.... Aprender.... Ensinar.... Mudar.... Transformar-se: Um processo contínuo**. 6. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
- DALTROZO, Leandro Barasuol. Filiação Socioafetiva: Hipóteses em que a Afetividade pode ser Fator Determinante da Filiação. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/112>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.
- ESPINDOLA, Erick Matheus Marques *et al.* A Afetividade e o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2058>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.
- FERREIRA, Jovanka Mariana de Genova. **Afetividade na Educação a Distância: Estudo sobre a Produção Acadêmica Científica Brasileira**. São Paulo: UPM, 2020. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/4421>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.
- FERREIRA, Talita Furtado *et al.* **Afetividade na Perspectiva Walloniana: Contribuições para a Formação de Crianças Leitoras**. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 34. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3624>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.

GAZARO, Daniela Cristina dos Santos. **O papel da afetividade na Educação Infantil**. Instituto Federal Catarinense. Aberlado Luz/SC, 2018. Disponível: <http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Daniela.pdf>. Acesso em: 7 de abril de 2021.

GIACAGLIA, Lia Renata Angeline; PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação Educacional na Prática**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GOLDANI, Antônio; TOGATLIAN, Marcos. **Desenvolvimento, emoção e relacionamento na escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

GUIMARÃES, Mylena da Silva. **A Afetividade na Prática Pedagógica: Contribuições e Desafios nas Salas de Aulas Inclusivas da Rede Privada de Ensino**. Brasília: UCB, 2019. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2660>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

LIBÂNEO, João Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LOURENÇO, Iana Maria Pereira. **Afetividade e Educação Infantil: “Concepções e práticas docentes no Município de Campina Grande/PB”**. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11026/1/IMPL28062018.pdf>. Acesso em: 7 de abril de 2021.

MARTINS, Ana Claudia Amaro; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. Afetividade nas relações educativas: Uma abordagem da Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil>. Acesso em: 7 de abril de 2021.

MELO, Keila Conceição Costa Rezende de. **Afetividade como Aporte para Emancipação do Indivíduo a Partir do Pensamento de Henri Wallon**. São Leopoldo: FACULDADES EST, 2018. Disponível em: <<http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/909>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.

MORAIS, Patrícia de Amorim. **Afeto, Jogos e Brincadeiras na Escola da Educação Infantil: as Visões de Piaget, Vygotsky e Wallon**. Natal: UFRN, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/41802>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.

MORAIS, Ricardo. **O que é ensinar**. 5. ed. São Paulo: EPU, 2016.

NÓVOA, António. **Formação de professores**. 8. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2017.

NUNES, Ana Maria Mendes Barreiro. **Afetividade e Desenvolvimento. Cognitivo na Educação Infantil**: um Olhar Sobre a Formação Continuada no Município de João Pessoa. João Pessoa: UFPB, 2018. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15178>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Rogério Soares de. Afetividade e Produção escrita: uma Análise a Partir da Produção Científica no Profletras. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 6, 2020. Disponível em:  
<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2127>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.

OSTETO, Luciana. **Educação infantil**: Saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papirus, 2018.

PAGANI, Camila Godoy Paredes. **Afeto e Desenvolvimento. Humano na Educação Infantil**: um Estudo a Partir da Produção de Dissertações, Teses e Documentos Legais Brasileiros (1996 - 2018). São Paulo: UNESP, 2021. Disponível em:  
<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204806>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.

PEREIRA, Beatriz Garcia. **A Afetividade no Desenvolvimento Infantil**: Contribuições de Wallon. Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196353>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.

RAMOS, Elisângela Suraya Gomes. **A Categoria Afetividade e os Processos de Ensino e Aprendizagem**. São Francisco do Conde: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2020. Disponível em:  
<<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1839>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 4. ed. Atlas: São Paulo, 2017.

ROBERTA, Cibele; VARELA, Silvio. **Motivação dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

ROGERS, Bill. **A dinâmica do comportamento em sala de aula**. 5. ed. Artmed: Porto Alegre. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: Primeiras aproximações. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SCHORN, Solange Castro. **Compreensões de Coordenadores Pedagógicos sobre Habilidades Socioemocionais em Contextos Educativos**: Um Estudo das Contribuições de Wallon para a Educação Socioemocional. Santa Rosa: UNIJUI, 2019. Disponível em:  
<<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/6075>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.

SILVA, Silvana Lovera. **A Dimensão da Afetividade na Relação Professor/Aluno**. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1029>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.

SOUZA, Marina Valgas de. **A Afetividade na Educação Infantil com Foco na Relação de Professora-Criança**. Florianópolis: UFSC, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212721>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.

TACCA, Maria Carmen. **Aprendizagem e Trabalho Pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2018.

TARCISIO, Jonas. **A escola como espaço sociocultural**. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

TARDIF, Mariano. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa. Edições 70, 1999.

\_\_\_\_\_. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

WELLICHAND, Danielle Da Silva Pinheiro *et al.* **O Afeto e o Cuidar no Desenvolvimento de Crianças com Deficiência na Educação Infantil**. Marília: UNESP, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11581>>. Acessado em: 5 de outubro de 2021.